

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de reflexão; 2 - Workshop debate rumos da apicultura do Pará; 3 - Seminário debate avanços na apicultura em Alagoas; 4 - Palestra: Imonoterapia Ativada; 5 - Produtores se preparam para congresso; 6 - Produtores se preparam para congresso; 7 - Apicultores de Mato Grosso querem atrair mais investimentos; 8 - MG: dia do apicultor, perspectivas positivas para o mercado; 9 – Câmara Setorial da Apicultura se reúne em Dourados; 10 - Feira internacional na agrocidade Cuiabá mostra força da apicultura mato-grossense; 11 - Hoje é dia do apicultor; 12 - Feira do Mel - Estudantes gaúchos conhecem benefícios do mel; 13 - Agronegócio - Apicultores da região sul do Piauí comemoram alta no preço do mel; 14 - Projeto Mel do Amapá estabelece ações para fomentar o setor; 15 - 4ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel; 16 – Brasil tem espaço no mercado externo; 17 - DF: ABNT publica primeira norma técnica para setor apícola; 18 – Portaria nº 422 - Consulta pública: Projeto de Instrução Normativa que trata da Produção Animal e da Produção Vegetal e seus respectivos Anexos, que visam complementar a regulamentação da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003; 19 – Projeto de lei pode colocar Brasil em rota de colisão com a Convenção da Biodiversidade; 20 - Dia do Apicultor: perspectivas positivas para o mercado.

---

**1 - Um minuto de Reflexão**

· "Quando se busca o cume da montanha, não se dá importância às pedras do caminho." - Autor desconhecido

· "Aquele que duvida e não investiga torna-se não só infeliz mas também injusto." - Pascal

---

**2 - Workshop debate rumos da apicultura do Pará**

Evento faz parte das ações do projeto de difusão tecnológica e inovação para micro e pequenas empresas da região amazônica.

Silvaneide Gudes - Belém - Mais de 100 apicultores de sete municípios paraenses participam em Belém (PA) do Workshop Tecnológico do setor que tem início nesta segunda-feira (19). No evento, eles se encontrarão com representantes de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) para discutir os rumos da atividade no Estado, apontando as deficiências da atividade e o que pode ser feito para melhorar a produção.

A intenção é aproximar as demandas do segmento ao conhecimento produzido nas ICT. “Os trabalhadores têm problemas muitas vezes já solucionados por pesquisadores da área. Promover o encontro entre demanda e oferta de conhecimentos e serviços tecnológicos é objetivo maior do workshop”, explica o diretor técnico do Sebrae no Pará, Cláudio Ribeiro. A instituição promove o evento, que segue até terça-feira (20), junto com uma rede de parceiros da área de tecnologia e inovação, no Centro de Formação Profissional da Amazônia (Cepam).

O workshop tecnológico faz parte de um projeto ambicioso idealizado pelo Sebrae/PA para o Estado, mas que tomou uma proporção maior. "Nós acabamos fechando um projeto de difusão tecnológica e inovação para micro e pequenas empresas da região amazônica", informa Ribeiro. Esta já é a segunda edição do evento, que aconteceu pela primeira vez em novembro de 2007, mas voltado para apicultura.

"A primeira experiência teve um resultado muito positivo, com 33 projetos apresentados gerados nos bate-papos tecnológicos - encontro entre demandas e ofertas", disse Ribeiro. O diretor do Sebrae adiantou que a intenção é realizar vários workshops. "O próximo será de Gemas e Jóias, nos dias 27 e 28 de maio. Até o final de 2008, outros serão realizados, sempre voltados para um setor econômico", ressaltou.

A atividade apícola no Estado está associada à agricultura familiar, sendo responsável pela fixação do homem no campo e pela geração de renda para mais de duas mil famílias. Segundo dados do Sebrae/PA, no período de 2002 a 2005 a produção de mel de abelhas cresceu mais de 500%.

São realizadores do workshop, além do Sebrae o governo do Estado, Universidade do Estado do Pará (Uepa), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Centro Universitário do Pará (Cesupa), Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepara), Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri), Federação das Associações de Apicultores do Pará (Fapic), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Projeto - O projeto de difusão tecnológica e inovação para micro e pequenas empresas da região amazônica inclui ações disseminação da cultura da tecnologia e atividades que promovam o encontro entre a demanda do produtor com a oferta das ICT, como os workshops tecnológicos setoriais. A iniciativa também pretende apoiar financeiramente projetos de disseminação de tecnologia e inovação, a exemplo das chamadas da Finep e do Sebrae Nacional. Por fim, o projeto pretende criar bolsas de iniciação e difusão de tecnologia e inovação voltadas para as micro e pequenas empresas, capacitando profissionais e estudantes universitários para que trabalhem nesse área nas empresas do segmento.

Serviço: Workshop Tecnológico de Apicultura – dias 19 e 20 de maio - Sebrae/PA – (91) 3181-9000 - 19/05/2008

---

### **3 - Seminário debate avanços na apicultura em Alagoas**

Evento deve reunir cerca de 500 apicultores do agreste alagoano na quarta (21) - Do Sebrae em Alagoas - Moraes Neto - Evento vai difundir conhecimentos sobre a atividade apícola

Maceió - Apicultores, técnicos, empresários e representantes de instituições ligadas à apicultura participam na quarta-feira (21) do 'VIII Seminário Alagoano de Apicultura', realizado em Girau do Ponciano, no agreste de Alagoas. O evento tem como objetivo difundir conhecimentos sobre a atividade e favorecer a troca de experiências entre os apicultores e técnicos da área, bem como integrar todas instituições parcerias, empresários e empreendedores que apoiam a atividade apícola no Estado.

A sétima edição, realizada em São José da Tapera, reuniu mais de 300 apicultores e a expectativa é que este ano o evento supere as 500 inscrições. Durante o seminário, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Corrêa da Cunha, falará aos participantes sobre o papel da CBA na conjuntura apícola nacional, que tem por objetivo focalizar a atuação da entidade nos temas e projetos que constituam demandas prioritárias ao setor, tornando mais efetiva a aplicação de seus recursos.

Além desta palestra, outros temas serão abordados: 'A Evolução da Apicultura em Alagoas', apresentado pelo gerente da Unidade de Territórios Específicos do Sebrae/AL, Ronaldo de Moraes e Silva; 'Própolis Vermelha: Perspectivas e Avanços Futuros', com o doutor em Bioquímica de Alimentos da USP, Severino Matias de Alencar; 'Os Aspectos Legais para Comercialização do Mel', com o mestre em Apicultura, Afonso Odério.

O evento é uma realização do Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Sertão, com apoio do Governo do Estado, do Sebrae/AL, Projeto Apicultura Integrada Sustentável (APIS) e da Prefeitura de Girau do Ponciano. Mais informações pelo telefone (82) 3216-1627.

Serviço: Sebrae/AL - (82) 3216-1600 – 19/05/2008

---

#### **4 - Palestra: Imonoterapia Ativada**

Prezados Amigos

A Associação dos Apicultores de Piedade, Ibiúna e Região, (AAPIR). Tem a satisfação de convidá-los para uma palestra sobre IMUNOTERAPIA ATIVADA, ou seja UMA NOVA FORMA DE TRATAMENTO DAS ALERGIAS DE PICADAS DE INSETO, ESPECIALMENTE DE ABELHAS, no dia 28/06/2008 no Anfiteatro de Piedade das 10:00 as 12:00hs. Esta palestra será ministrada pela Dra. Maria Isabel Allegrini.

A Dra. Maria Isabel Allegrini é graduada em Biologia pela USP e em Pedagogia pela UNINOVE, Pós-graduada em Plantas Medicinais e Fitoterapia pela Faculdade Osvaldo Cruz, em Ortomolecular Nutrição Clínica Quântica pela FACIS e em Medicina Antroposófica pela universidade Federal de Juiz de Fora e com vários cursos na Extensão Universitária.

Realização AAPIR Apoio Prefeitura municipal de Piedade. Esperamos poder contar com a sua presença dos associados da APTA, APACAME.

Obrigado, Teo – AAPIR - Fone: (15) 3299-6315

Fonte: Jose Teodoro do Amaral Junior – "WebAPACAME" webapacame@terra.com.br - 20/05/2008 - apacameplenario@yahoogrupos.com.br

---

#### **5 - Produtores se preparam para congresso**

Da Assessoria - A comercialização de mais de mil quilos de mel do Mato Grosso durante a 15ª Festa Internacional do Pantanal, de 14 a 18, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, comprova a expansão da atividade apícola no Estado. Existem aproximadamente 200 produtores e a produção é estimada em 76 toneladas, dados da última colheita (março de 2008). O produto com Selo de

Inspeção Estadual (Sise) é comercializado em 33 pontos em Cuiabá, Várzea Grande e outras seis cidades na região Sudoeste.

Mostrar a força da atividade e a organização dos produtores de Mato Grosso são dois dos objetivos da Missão Técnica que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT) está organizando para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que ocorre de 01 a 08 de junho, em Belo Horizonte.

Oitenta apicultores mato-grossenses vão participar do evento em Minas Gerais, em uma mobilização visando a próxima edição do congresso, em junho de 2010 em Cuiabá. "A presença dos apicultores no evento visa sensibilizar os participantes de outros estados a virem a Mato Grosso", explica Helen Camargo, técnica do Sebrae/MT e gestora do projeto de apicultura, acrescentando que haverá um estande mostrando a infra estrutura de Cuiabá para receber o evento e as potencialidades turísticas de Mato Grosso.

"Teremos 3 agentes de viagem expondo os pacotes, a logística do turismo local, as belezas cênicas do Estado, tirando dúvidas e apresentado todas as informações para que os congressistas se sintam estimulados a virem a MT e permanecerem alguns dias além do tempo previsto".

Por ser uma alternativa econômica bastante indicada para as pequenas propriedades, o Sebrae apóia a atividade em todo o país e em Mato Grosso, desde 2005, foi montado o Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região de Cáceres Mel na Mesa, englobando 21 municípios.

Fonte: WebApacame – Veículo: A Gazeta – MT - Seção: Economia - Data: 21/05/2008  
Estado: MT

---

## **6 - Produtores se preparam para congresso**

Da Assessoria - A comercialização de mais de mil quilos de mel do Mato Grosso durante a 15ª Festa Internacional do Pantanal, de 14 a 18, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, comprova a expansão da atividade apícola no Estado. Existem aproximadamente 200 produtores e a produção é estimada em 76 toneladas, dados da última colheita (março de 2008). O produto com Selo de Inspeção Estadual (Sise) é comercializado em 33 pontos em Cuiabá, Várzea Grande e outras seis cidades na região Sudoeste.

Mostrar a força da atividade e a organização dos produtores de Mato Grosso são dois dos objetivos da Missão Técnica que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT) está organizando para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que ocorre de 01 a 08 de junho, em Belo Horizonte.

Oitenta apicultores mato-grossenses vão participar do evento em Minas Gerais, em uma mobilização visando a próxima edição do congresso, em junho de 2010 em Cuiabá. "A presença dos apicultores no evento visa sensibilizar os participantes de outros estados a virem a Mato Grosso", explica Helen Camargo, técnica do Sebrae/MT e gestora do projeto de apicultura, acrescentando que haverá um estande mostrando a infra estrutura de Cuiabá para receber o evento e as potencialidades turísticas de Mato Grosso.

"Teremos 3 agentes de viagem expondo os pacotes, a logística do turismo local, as belezas cênicas do Estado, tirando dúvidas e apresentado todas as informações para que os congressistas se sintam estimulados a virem a MT e permanecerem alguns dias além do tempo previsto".

Por ser uma alternativa econômica bastante indicada para as pequenas propriedades, o Sebrae apóia a atividade em todo o país e em Mato Grosso, desde 2005, foi montado o Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região de Cáceres Mel na Mesa, englobando 21 municípios.

Fonte: WebApacame – Veículo: A Gazeta – MT - Seção: Economia - Data: 21/05/2008 - Estado: MT

---

## **7 - Apicultores de Mato Grosso querem atrair mais investimentos**

Autor: Assessoria - Comercialização de mais de mil quilos de mel do Mato Grosso durante a 15ª Festa Internacional do Pantanal, de 14 a 18, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, comprova a expansão da atividade apícola no Estado. Existem aproximadamente 200 produtores e a produção é estimada em 76 toneladas, dados da última colheita (março de 2008).

O produto com Selo de Inspeção Estadual (Sise) é comercializado em 33 pontos em Cuiabá, Várzea Grande e outras seis cidades na região Sudoeste. Mostrar a força da atividade e a organização dos produtores de Mato Grosso são dois dos objetivos da Missão Técnica que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT) está organizando para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que ocorre de 01 a 08 de junho, em Belo Horizonte.

Oitenta apicultores mato-grossenses vão participar do evento em Minas Gerais, em uma mobilização visando a próxima edição do congresso, em junho de 2010 em Cuiabá. "A presença dos apicultores no evento visa sensibilizar os participantes de outros estados a virem a Mato Grosso", explica Helen Camargo, técnica do Sebrae/MT e gestora do projeto de apicultura, acrescentando que haverá um estande mostrando a infra estrutura de Cuiabá para receber o evento e as potencialidades turísticas de Mato Grosso.

"Teremos 3 agentes de viagem expondo os pacotes, a logística do turismo local, as belezas cênicas do Estado, tirando dúvidas e apresentado todas as informações para que os congressistas se sintam estimulados a virem a MT e permanecerem alguns dias além do tempo previsto".

Por ser uma alternativa econômica bastante indicada para as pequenas propriedades, o Sebrae apóia a atividade em todo o país e em Mato Grosso, desde 2005, foi montado o Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região de Cáceres Mel na Mesa, englobando 21 municípios.

Fonte: WebApacame - Veículo: Sonoticias - Agronoticias - Seção: Agronotícias - Data: 21/05/2008 - Estado: MT

---

## **8 - MG: dia do apicultor, perspectivas positivas para o mercado**

Miriam Fernandes - Ascom Emater/MG - Belo Horizonte/MG - O Dia Nacional do Apicultor, comemorado em 22 de maio, este ano tem sabor especial para os produtores de mel. Com a suspensão do embargo imposto pela União Européia, maior mercado para o mel brasileiro, as perspectivas são de aumento da produção e nos preços do produto. "Ainda será preciso esperar por volta de seis meses, um ano, para que o país e, principalmente, Minas Gerais, voltem a produzir mel

em escala maior. Mas a suspensão do embargo da União Européia, que já durava quase três anos, foi realmente um notícia animadora", afirma o Coordenador Estadual de Pequenos Animais da Emater-MG, Dirceu Alves Ferreira.

A apicultura no Brasil emprega cerca de 300 mil pessoas (direta e indiretamente) e tem a produção anual de 40 mil toneladas. Entretanto, a restrição européia ao produto criou forte impacto negativo na produção interna. O embargo significou a perda do maior importador de mel brasileiro, a Alemanha. Atualmente, o país que substituiu o primeiro lugar da Alemanha é o Estados Unidos, com 12 mil toneladas/ano.

"Com a perda do principal país consumidor, o mercado interno ficou saturado do produto. Resultou em um super abastecimento, o que fez com que o preço do produto despencasse", diz Ferreira. Em 2005, o balde com 25 quilos de mel era comercializado por R\$ 130. Atualmente, a mesma quantidade do produto é vendida por R\$ 50. O número de colméias em produção em Minas também despencou. De 280 mil em 2005, para 190 mil neste ano. Hoje, o Estado tem 4.500 apicultores que produzem 5 mil toneladas anualmente, das quais 1.700 toneladas são exportadas. Indiretamente, a produção de mel envolve 42 mil pessoas.

Segundo Ferreira, perder um grande mercado consumidor sempre traz prejuízos à produção, mas no caso do mel o impacto foi pior por causa do baixo consumo interno. "O brasileiro tem o costume de consumir mel somente como medicamento, enquanto os americanos e os europeus o consomem como alimento", explica o coordenador da Emater-MG. A disparidade de consumo entre as culturas pode ser traduzida em números. No Brasil, um habitante consome em média 300 gramas do produto por ano. Já na Europa, o consumo per capita é de três quilos no mesmo período.

"É uma pena o brasileiro ter esse hábito. Junto com o ovo, o mel é o alimento mais rico em minerais, vitaminas, proteínas e carboidratos. Seria necessário um bom trabalho de marketing para divulgar a qualidade nutricional do produto", lamenta Ferreira.

O coordenador da Emater-MG explica que o Brasil tem condições muito propícias para a produção de mel: clima, matas nativas e plantadas, disponibilidade de água. É possível produzir mel durante o ano todo, enquanto países europeus, EUA, Rússia, Argentina só podem produzir durante seis meses.

17º Congresso Brasileiro de Apicultura - O Brasil sofreu o embargo europeu sob a alegação que o produto estava contaminado de impurezas, principalmente cloranfenicol. Justamente para discutir as boas práticas de produção e processamento é que a Federação Mineira e a Confederação Brasileira de Apicultura realizarão entre os dias 1º e 4 de junho o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura.

A Emater-MG coordenará debates e oficinas durante o evento. O coordenador estadual de Pequenos Animais da Emater-MG, Dirceu Alves Ferreira, será o mediador do debate "Boas Práticas de Produção e Processamento", além de coordenar duas clínicas tecnológicas sobre o mesmo assunto. O coordenador técnico da Emater-MG de Montes Claros, Luis Fernando Chaves Mendes, será responsável pelo curso "Manejo de Apiário". Aproximadamente 30 técnicos da Emater-MG participarão do Congresso, que acontece durante a Superagro 2008, no Expominas, em Belo Horizonte.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 21/05/2008 - Estado: RS

---

## **9 – Câmara Setorial da Apicultura se reúne em Dourados**

Em comemoração ao dia do apicultor, em 22 de maio, a Câmara Setorial da Apicultura de Mato Grosso do Sul se reúne nesta quarta-feira, das 9 às 11 horas, no Escritório Regional do Sebrae em Dourados, com os presidentes das 21 associações de apicultores do Estado. A pauta deste encontro é a reativação da Federação de Apicultores de MS, entidade representativa da categoria.

À tarde, das 14 às 16 horas, representantes das 15 entidades que compõem a Câmara Setorial se encontram no Sindicato Rural de Dourados. Os principais assuntos a serem discutidos, segundo o presidente da Câmara Setorial da Apicultura de MS, Gustavo Nadeu Bijos, consultor do Sebrae/MS, são as novas legislações para a exportação do mel, o novo programa nacional de sanidade apícola, a criação de um instituto de desenvolvimento e profissionalização da apicultura de Mato Grosso do Sul e a possibilidade da realização, em 2009, do 2º Encontro Centro-Oeste de Apicultores, na cidade de Bonito. Este evento aconteceu pela última vez em 2007, em Cuiabá/MT.

Para divulgar a produção apícola do Estado, o Sebrae promoverá em junho, a Feira do Mel, em Campo Grande.

Fonte: WebApacame - Veículo: Dourados News - Seção: Últimas Notícias - Data: 21/05/2008 - Estado: MS

---

## **10 - Feira internacional na agrocidade Cuiabá mostra força da apicultura mato-grossense**

Famato - A comercialização de mais de mil quilos de mel do Mato Grosso durante a 15ª Festa Internacional do Pantanal, de 14 a 18, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, comprova a expansão da atividade apícola no Estado. Existem aproximadamente 200 produtores e a produção é estimada em 76 toneladas, dados da última colheita (março de 2008). O produto com Sise - Selo de Inspeção Estadual, é comercializado em 33 pontos em Cuiabá, Várzea Grande e outras seis cidades na região Sudoeste.

Mostrar a força da atividade e a organização dos produtores de Mato Grosso são dois dos objetivos da Missão Técnica que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT) está organizando para o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura, que ocorre de 01 a 08 de junho, em Belo Horizonte.

Apicultores do MT participam de evento em Minas - Oitenta apicultores mato-grossenses vão participar do evento em Minas Gerais, em uma mobilização visando a próxima edição do congresso, em junho de 2010 em Cuiabá. -A presença dos apicultores no evento visa sensibilizar os participantes de outros estados a virem a Mato Grosso-, explica Helen Camargo, técnica do Sebrae/MT e gestora do projeto de apicultura, acrescentando que haverá um estande mostrando a infraestrutura de Cuiabá para receber o evento e as potencialidades turísticas de Mato Grosso.

Por ser uma alternativa econômica bastante indicada para as pequenas propriedades, o Sebrae apóia a atividade em todo o país e em Mato Grosso, desde 2005, foi montado o Arranjo Produtivo Local de Apicultura da Região de Cáceres Mel na Mesa, englobando 21 municípios.

Fonte: WebApacame - Veículo: Criar e Plantar - Seção: Notícias - Data: 21/05/2008 - Estado: SP

---

## **11 - Hoje é dia do apicultor**

Celulose Online.- Por Luciana Grili - 22/05/2008 - Neste dia 22 de maio é comemorado o Dia do Apicultor - profissional que lida com a atividade da apicultura desde o ano de 2400 a.C, no antigo Egito. A apicultura é a parte da zootecnia especial dedicada ao estudo e à criação de abelhas para produção de mel, própolis e outros produtos. Hoje, no Brasil existem cerca de 350 mil apicultores. Por conta desse público, o País ocupa a 11ª posição no ranking mundial de produção de mel.

No setor de celulose e papel, a Cenibra Celulose Nipo Brasileira, empresa sediada no leste do Minas Gerais, comemora a data com um dado. Hoje, nada menos que 250 mil hectares de florestas de eucalipto e nativas da empresa são destinadas à exploração apícola.

A direção da empresa alega que resolveu apoiar iniciativas e explorar os recursos que a terra traz de forma sustentável. “Pensamos em acabar com o paradigma de que uma plantação de eucalipto não gera alimentos e planejamos outro passo: gerar um fator social para áreas que podiam ser aproveitadas”, explica o engenheiro florestal da Cenibra, José Geraldo Rivelli Magalhães.

O projeto começou logo que o Instituto Cenibra - braço social da fábrica foi implantado há quatro anos. Com ele, foram feitas parcerias agrícolas e atualmente a empresa já colhe resultados desta parceria. O Apiário conta com cerca de 500 produtores e conquistou grande significado social, econômico e ambiental, já que cria novos postos de trabalho que geram renda alternativa e possibilidades de novos negócios.

Fonte: WebApacame - Veículo: Celulose Online - Seção: Notícias - Data: 22/05/2008 - Estado: SP

---

## **12 - Feira do Mel - Estudantes gaúchos conhecem benefícios do mel**

Exibição de vídeo sobre o tema ocorrerá durante a 3ª Feira do Mel, Rosca e Nata, em Ivoti (RS) - Da ASN/RS - Ivoti - Os benefícios do consumo de mel serão apresentados por meio de um vídeo para mais de 900 estudantes de escolas municipais, estaduais e particulares do Ensino Fundamental de Ivoti (RS), durante a 3ª Feira do Mel, Rosca e Nata. A apresentação será feita em sessões alternadas nesta sexta-feira (23), das 9h às 16h.

A exibição integra a programação da feira, que ocorre de 22 a 25 de maio, no Núcleo de Casas Enxaimel da Feitoria Nova, em Ivoti. A produção do vídeo é uma iniciativa da Prefeitura Municipal em parceria com o Sebrae no Rio Grande do Sul e a Cooperativa de Apicultores de Ivoti (Cooapi).

A apresentação está dividida em três momentos: inicialmente será feita uma explanação sobre a relação da abelha e do mel e, em seguida, será exibido o filme. Logo após, os estudantes poderão esclarecer dúvidas. Estão previstas a presença de 24 turmas, com 40 alunos cada, durante todo o dia 23 de maio. Após o filme, os estudantes percorrerão o Caminho das Abelhas, instalado na feira, que retrata a criação de abelhas e o cultivo do mel.

De acordo com a técnica do Sebrae/RS, Maria Anunziata Laitano Mirabelli, a atividade a ser desenvolvida com as crianças durante a Feira pretende estimular o hábito do consumo do produto nos habitantes de Ivoti desde cedo. “A ação integra um conjunto de iniciativas para promover e

ampliar o consumo do mel na região”, ressalta. Os produtores, conforme Anunziata, também irão distribuir saches de mel na feira.

“O mel possui sais mineirais, aminoácidos e enzimas que contribuem para alimentação saudável, além de ser um produto naturalmente doce, que não necessita da adição de açúcar”, explica o presidente da Cooperativa de Apicultores de Ivoti (Cooapi), Cláudio Waldir Neis.

De acordo com ele, em função da possibilidade de ampliar o consumo do produto, surgiu a idéia de realizar a Feira do Mel, Rosca e Nata. “Para tornar mais atrativo o evento, inserimos na festa a rosca de polvilho e a nata, produtos tradicionais da cidade”, afirma. Segundo Neis, a expectativa é de que 15 mil visitantes prestigiem o evento, nos quatro dias de programação.

De acordo com dados da Cooapi, o município de Ivoti produz 36 toneladas de mel por ano. A cidade possui um entreposto de mel certificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que permite aos apicultores comercializarem o mel em todo País e até mesmo exportá-lo. Atualmente, o entreposto atende apicultores de Ivoti, Cambará do Sul e Itati, além de Novo Hamburgo e Farroupilha, que também destinam sua produção para a cidade. O entreposto, que hoje envasa 150 quilos de mel por dia, tem capacidade para envasar até 800 quilos por dia.

A 3ª Feira do Mel, Rosca e Nata, promoção da Prefeitura Municipal de Ivoti e da Cooperativa de Apicultores de Ivoti (Cooapi), conta com incentivo do Sebrae/RS, da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/Ascar), dos Floricultores da Rota Romântica, da Associação para o Desenvolvimento Turístico, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), da Associação da Rota Romântica, do Sicredi, do Banco do Brasil, e das empresas de laticínios Lac Lelo, Unileite, Bom Gosto e Latvida.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS - (51) 3216-5165 ou (51) 3216-5182 - Central de Relacionamento Sebrae/RS - 0800 570 0800 - Sebrae Sinos, Caí e Paranhana - (51) 3588-9300 - (51) 3563-7956 ou pelo e-mail: [turismo@ivoti.rs.gov.br](mailto:turismo@ivoti.rs.gov.br) - 19/05/2008

---

### **13 - Agronegócio - Apicultores da região sul do Piauí comemoram alta no preço do mel**

Comercialização direta com a Casa Apis garante melhores resultados para os produtores, que já contabilizam em 2008 uma lucratividade 50% superior à de 2007 - Antônia Pessoa - Produtores piauienses eliminaram a figura do intermediário na comercialização do mel

Teresina - No dia 16 de maio os afiliados à Cooperativa dos Apicultores e Produtores Rurais do Território Serra da Capivara (Coopasc), no Piauí, fizeram a primeira venda de mel para a Central de Cooperativas do Semi-Árido Brasileiro, a Casa Apis.

“Foram comercializadas 5,5 toneladas de mel a um valor médio de R\$ 3,00 o quilo. Isso demonstra a valorização do produto, que em 2007 fechou o ano a R\$ 2,00 o quilo”, afirma o gerente do Escritório do Sebrae/PI em São Raimundo Nonato, Edgard Negreiros.

Para o presidente da Coopasc, Sidnei da Rocha, o acontecimento foi um marco para os apicultores da região. “Com a comercialização para a Casa Apis vamos eliminar a figura do atravessador e

umentar a nossa lucratividade. Agora cada apicultor é dono do seu próprio negócio. Outro motivo de comemoração é a reação do preço do mel, que teve um aumento de 50% em relação a 2007”.

A Coopasc tem sede na cidade de Anísio de Abreu, localizada 568 quilômetros ao sul de Teresina, e atualmente conta com 30 afiliados, que são atendidos pelo Projeto Apis Serra da Capivara, executado pelo Sebrae no Piauí.

A Coopasc é fruto do trabalho do Sebrae/PI por meio Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias, uma parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Piauí. Foram promovidos dois cursos da matriz educacional do Sebrae, o Juntos Somos Fortes e o de Redes Associativas, quando um consultor orientou os apicultores para a criação e formatação de um estatuto para a entidade, uma das exigências para a filiação à Casa Apis.

“Os resultados alcançados têm um importante significado social, já que gera trabalho e renda para o pequeno produtor rural e garante melhoria da qualidade de vida nas comunidades. São acontecimentos como esse que tornam o trabalho de todos que fazem a Rede Apis no Piauí cada vez mais gratificante”, comemora o gerente do Sebrae/PI em São Raimundo Nonato, Edgard Negreiros.

Serviço: Escritório do Sebrae em Floriano - (89) 3522-3164 - Gerente - Edgard Negreiros - (89) 8802-6770 – Agência Sebrae de Notícias (ASN) – 21/05/2008

---

#### **14 - Projeto Mel do Amapá estabelece ações para fomentar o setor**

Objetivo é aumentar produção e comercialização de mel no Amapá por meio da capacitação dos produtores

Ana Cristina Pinheiro - Macapá - O Sebrae e a Associação de Apicultores e Meliponicultores do Município de Macapá (Apimac) definiram ações de estruturação do Projeto Mel do Amapá. Foram apontadas as dificuldades enfrentadas pelos produtores e, a partir disso, definidas as capacitações e consultorias que serão aplicadas dentro do projeto, por meio da metodologia intitulada Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). Essa metodologia desenvolvida pelo Sebrae faz o acompanhamento do projeto e a medição do alcance dos resultados.

De acordo com o gestor do projeto, Antônio Rosa, um dos focos principais do Sebrae é quanto à comercialização e exportação de mel. “O mercado de mel está em fase de desenvolvimento no Estado e nesse momento é muito importante a parceria do Sebrae com o produtor, tendo em vista que as maiores dificuldades são em relação ao manejo e aos investimentos”, afirma.

Por conta disso, o Sebrae buscou parcerias com o Banco da Amazônia, a Agência de Desenvolvimento do Amapá e a Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Mineração (Seicom), que acompanham o desenvolvimento do projeto na área de investimentos.

Foi deliberado como conteúdo programático: Capacitação em Gestão, Consultoria Tecnológica ao Apicultor e Meliponicultor, Capacitação Tecnológica, Acesso ao Mercado, Formação de Agentes de Desenvolvimentos Rural (ADR), Avaliação e Monitoramento do Projeto e Gestão do Projeto. Todos os cursos serão oferecidos pelo Sebrae aos produtores gratuitamente e ministrados por profissionais

oriundos de outros Estados. “Além da qualificação do setor, o Sebrae tem a intenção de padronizar as logomarcas das associações ligadas a este segmento”, finaliza Antônio Rosa.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/AP - (96) 3312-2832 – 21/05/2008

---

**15 - 4ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel**

CONVITE

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste e-mail convidá-lo(a) para a 4ª Reunião de 2008 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-00:001.87) - Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de Produção de Mel, compreendendo manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo ( apiário, unidade de extração), além do processamento da matéria prima (mel) no entreposto, englobando os requisitos técnicos, para métodos de ensaios (físico-químico e microbiológico), sistema de rastreabilidade e terminologia, a se realizar conforme a seguir:

Local: Parque de Exposições da Gameleira – EXPOMINAS - Av. Amazonas, 6.030, Belo Horizonte – MG - Data: 02 de junho de 2008 das 09:00 h às 13:00 h

PAUTA: - Leitura da Ata da reunião de 29.04.2008 (Ata anexa); - Continuação do projeto de norma 00:001.87-006 - Apicultura - Mel “Sistema de rastreabilidade”.

Newton José Dias Ferraz - Gerência do Processo de Normalização - ABNT/SP - Rua Minas Gerais, 190 - 01244-010 - São Paulo – SP - Tel.: (11) 3017 3615 - e-mail: [nferraz@abnt.org.br](mailto:nferraz@abnt.org.br) - Visite nossos sites: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br) / [www.abntnet.com.br](http://www.abntnet.com.br)

Fonte: Apacame Plenário - [apacameplenario@yahoogrupos.com.br](mailto:apacameplenario@yahoogrupos.com.br) - "WebAPACAME" <[webapacame@terra.com.br](mailto:webapacame@terra.com.br) - 22/05/2008

---

**16 – Brasil tem espaço no mercado externo**

Da Assessoria - A apicultura brasileira tem conseguido espaço no comércio exterior. Levantamento realizado Sebrae mostra que, em abril de 2008, o Brasil exportou US\$ 3,62 milhões, um crescimento de 73,3% em valor e de 58,2% em peso na comparação com o mês de março. Além disso, teve o melhor preço pago nos últimos quatro anos, US\$ 2,31 o quilo.

De janeiro a abril, a receita das exportações foi de US\$ 9,86 milhões, ou seja, um crescimento de 73,5% em comparação com o mesmo período de 2007. Foram comercializadas 4,83 mil toneladas, aumento de 30,3%. Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende e Lázara de Fátima Borges. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O principal destino das exportações brasileiras em abril continuou sendo o mercado americano, que importou US\$ 3,28 milhões de mel do Brasil, representando 90% do valor total comercializado com o mercado externo.

Nos primeiros quatro meses do ano, o Brasil totalizou a venda de 4,24 mil toneladas de mel para os Estados Unidos, o equivalente a US\$ 8,67 milhões. (Com Agência Sebrae de Notícias)

Fonte: WebApacame – Veículo: A Gazeta - MT - Seção: Economia - Data: 21/05/2008

Estado: MT

---

## **17 - DF: ABNT publica primeira norma técnica para setor apícola**

Brasília/DF - A primeira norma técnica para o setor de apicultura foi publicada ontem. Elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, a norma trata do Sistema de Produção no Campo. Essa é uma grande conquista para o setor que sofreu recentemente com o embargo europeu aos produtos brasileiros.

A norma (NBR15585), que tem oito páginas, trata da produção de mel desde o apiário até a casa de mel. Há especificação dos requisitos para instalação e manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel. Na norma há os requisitos para instalação e manejo do apiário, coleta e transporte dos favos e extração do mel.

O apicultor Radamés Zovaro, da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), destaca que a publicação dessa norma mostra que o setor começa a se organizar. "Após o embargo, começamos a reestruturar o setor. Demos mais força à Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), criamos a Câmara Setorial para discutir os assuntos apícolas diretamente com o Ministério da Agricultura e agora temos a primeira de outras normas técnicas que ainda serão elaboradas para o setor", diz. "O conjunto dessas normas dará respaldo de qualidade para o mel brasileiro", completa.

Os coordenadores da Rede Apis/Sebrae, Reginaldo Rezende e Lázara de Fátima Hungria, destacam que a norma será um norte a ser seguido pelos apicultores. "A norma vem atender as exigências atuais dos principais países importadores de mel do bloco europeu e também converge com as exigências da legislação brasileira e do Mercosul", explica Rezende.

Segundo Rezende, a norma condensa os procedimentos mais importantes e traz isso de uma forma objetiva e em linguagem uniforme. "Para o Sebrae, que desenvolve 62 projetos voltados para a apicultura, a norma sinaliza como a Instituição pode se preparar e negociar com os demais parceiros para auxiliar os produtores a se adequar aos novos requisitos técnicos", diz Hungria.

Para fazer o uso formal da norma, basta comprá-la no site da ABNT ([www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)). Ela sai a R\$ 31,25 na forma impressa ou eletrônica. Os produtores de pequenos empreendimentos rurais poderão comprar a norma pagando apenas um terço do seu valor. "Isso é por conta do convênio firmado entre Sebrae e ABNT para a aquisição de normas técnicas por micro e pequenas empresas. O Sebrae Nacional banca um terço do valor da norma e a ABNT deixa de recolher a mesma quantia", explica a analista do Sebrae Nacional Hulda Giesbrecht.

Mercado - Francisco Oliveira, da ABNT, destaca que estar conforme a norma traz diferencial para o produto. "Com uma norma técnica pode-se seguir o caminho da gestão do processo, da rastreabilidade e do acesso a mercado", destaca.

Um importante uso da norma será por parte das certificadoras. Essas instituições poderão solicitar ao Inmetro a creditação para a certificação do mel, com base na norma ABNT. Isso permitirá que, no futuro, as embalagens de mel tenham a marca do Inmetro, como brinquedos, capacetes e aparelhos elétricos. "O mel está trilhando esse caminho e o fato dessa norma ser publicada já aponta que, em breve, teremos potes de mel com selos que indiquem a produção de acordo com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade", diz Hulda.

Segundo o pesquisador da Embrapa e presidente da Comissão, Ricardo Camargo, o uso de normas técnicas traz um caráter estratégico e inovador para a apicultura brasileira. "O setor se organizou e hoje já consegue inverter o jogo comercial de receber as exigências e correr atrás para se adequar. Agora teremos base técnica para comprovar ao mercado a qualidade do mel produzido no Brasil", ressalta.

A próxima norma apícola, que já está pronta para entrar em consulta pública, vai tratar do tema Colméia. Nela haverá informações sobre a construção da colméia, suas medidas e tipos de madeira indicados. A Comissão também vai elaborar normas sobre rastreabilidade, produto e terminologia. Fazem parte da Comissão instituições como Sebrae, Embrapa, ABNT, Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e Associação Brasileira de Exportadores de Mel (Abemel).

Normalização - Entre os objetivos do uso de normas estão economia, facilidade para troca de informação, segurança, proteção ao consumidor e eliminação de barreiras técnicas e comerciais. Com a utilização de normas técnicas, as empresas conseguem melhorar seus produtos e serviços, atrair novos consumidores, aumentar a competitividade, agregar credibilidade ao negócio e reduzir erros. Há também o aumento da chance de sucesso e mais facilidade para a exportação do produto.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 20/05/2008 - Estado: RS

---

**18 – Portaria nº 422 - Consulta pública: Projeto de Instrução Normativa que trata da Produção Animal e da Produção Vegetal e seus respectivos Anexos, que visam complementar a regulamentação da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.**

Norma: Portaria nº 422, de 13 de maio de 2008; Alcance: Federal; Publicação: DOU de 14.05.08

Assunto: Submete à consulta pública pelo prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta Portaria, o Projeto de Instrução Normativa que trata da Produção Animal e da Produção Vegetal e seus respectivos Anexos, que visam complementar a regulamentação da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe conferem o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, e o Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007, e tendo em vista o que consta do Processo nº 21000.001631/2008-81, resolve:

Art. 1º Submeter à consulta pública pelo prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta Portaria, o Projeto de Instrução Normativa que trata da Produção Animal e da Produção Vegetal e seus respectivos Anexos, que visam complementar a regulamentação da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003.

Art. 2º O objetivo da presente consulta pública é permitir a ampla divulgação do projeto de Instrução Normativa, para receber sugestões de órgãos, entidades ou pessoas interessadas, a serem avaliadas por 2 Grupos de Trabalho, de produção animal e de produção vegetal, compostos de seis membros cada, sendo quatro pertencentes à rede de produção orgânica indicados pela Câmara Setorial da Agricultura Orgânica e dois da Coordenação de Agroecologia - COAGRE/ CGDS/ DEPROS/ SDC/ MAPA.

Parágrafo único. Uma vez concluídos os trabalhos pelos Grupos de Trabalho, os textos propostos serão submetidos à apreciação da Câmara Setorial da Agricultura Orgânica.

Art. 3º As sugestões de que trata o art. 2º, tecnicamente fundamentadas, deverão ser enviadas para a Coordenação de Agroecologia - COAGRE/CGDS/DEPROS/SDC/MAPA, situada na Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Anexo B, Sala 152, CEP 70.043-900, Brasília-DF, ou para o seguinte endereço eletrônico: [organicos@agricultura.gov.br](mailto:organicos@agricultura.gov.br).

Parágrafo único. Na elaboração e envio das sugestões, deve-se observar:

- I - só serão consideradas as sugestões no formulário apresentado no sítio eletrônico [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br), no ícone "Agricultura Orgânica";
- II - todos os campos do formulário são de preenchimento obrigatório, exceto o de organização e endereço eletrônico;
- III - só serão consideradas as sugestões postadas dentro do prazo da consulta pública.

Art. 4º Os Grupos de Trabalho observarão critérios estabelecidos pela Câmara Setorial da Agricultura Orgânica.

§ 1º Os critérios para aceitação das sugestões, inclusão e exclusão nos textos obedecerão aos seguintes pontos:

- I - a sugestão é compatível com os demais dispositivos legais e constitucionais vigentes;
- II - na sugestão, estão contemplados os princípios da agricultura orgânica, conforme definidos no texto da Lei nº 10.831, de 2003, e no Decreto nº 6.323, de 23 de dezembro de 2007;
- III - a sugestão é conveniente e oportuna para o desenvolvimento da produção orgânica no País;
- IV - a sugestão contribui para a confiabilidade do sistema de acompanhamento da produção orgânica;
- V - a sugestão é compatível com normas internacionais das quais o País é signatário;
- VI - a sugestão não pode trazer dificuldades no comércio internacional ou nos processos de reconhecimentos de equivalência com o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.

§ 2º No caso de análise de sugestões conflitantes, será dada a preferência para aquelas oriundas das Comissões da Produção Orgânica na Unidade da Federação - CPOrgs/UF sobre as encaminhadas individualmente.

§ 3º As decisões de alterações nos textos serão tomadas, preferencialmente, por consenso entre os membros dos Grupos de Trabalho, admitindo-se as decisões tomadas por maioria absoluta. Caso isso não seja possível, a decisão final será da Câmara Setorial da Agricultura Orgânica.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

REINHOLD STEPHANES

Fonte: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br) - Banner: Consulta Pública Agricultura Orgânica – 22/05/2008

---

## **19 – Projeto de lei pode colocar Brasil em rota de colisão com a Convenção da Biodiversidade**

Um projeto de lei que libera o uso de sementes transgênicas estéreis pode colocar o Brasil em rota de colisão com a Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas (CBD, na sigla em inglês), alerta Julian Perez, representante da organização não-governamental brasileira Centro Ecológico. Se aprová-lo, o Congresso cria uma lei que bate de frente com a moratória imposta pela CBD às sementes que geram plantas incapazes de se reproduzir. Todos os países signatários devem seguir as diretrizes da CBD. No Brasil, isso tem respaldo em determinação do governo federal.

Perez participa em Bonn, Alemanha, da Nona Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 9), que reúne líderes dos 191 países signatários do tratado lançado na Eco-92, no Rio de Janeiro. O Centro Ecológico lidera mobilização na América Latina contra as sementes transgênicas estéreis — também conhecidas como sementes suicidas, ou “terminator”. Hoje, o uso das “terminator” é proibido em todo o mundo — a moratória definida pela CBD permite apenas a realização de testes em laboratório.

O projeto de lei 268/07, apresentado pela hoje senadora Katia Abreu e reapresentado e relatado pelo deputado federal paranaense Eduardo Sciarra (ambos do DEM) modifica a Lei de Biossegurança para permitir o plantio das sementes “terminator” no Brasil. Atualmente, a Lei proíbe a utilização “de qualquer processo de intervenção humana para geração ou multiplicação de plantas geneticamente modificadas para produzir estruturas reprodutivas estéreis, bem como qualquer forma de manipulação genética que vise à ativação ou desativação de genes relacionados à fertilidade das plantas por indutores químicos externos”. Quem usar as “terminator” pode pegar até cinco anos de prisão.

“A moratória às “terminator” foi definida na COP 5. Há dois anos, em Curitiba, durante a COP 8, elas voltaram à pauta, numa tentativa de afrouxar-se as restrições, mas a moratória acabou mantida. Em Bonn, não há previsão de que o tema volte à pauta”, explica Perez. Ou seja, a Câmara dos Deputados pode decidir liberar uma tecnologia cuja utilização sequer será considerada na Conferência da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU. “Se aprovar a proposta, a Câmara estará indo contra a posição do governo brasileiro na COP 9, pois o Palácio do Planalto não fez qualquer tentativa de rediscutir a moratória aqui em Bonn”, acrescenta Perez.

“As produtoras de organismos geneticamente modificados desenvolveram as sementes suicidas para facilitar a cobrança de royalties sobre o uso de transgênicos”, diz Perez. Hoje, quem planta uma variedade de transgênico que não é estéril pode separar parte das sementes produzidas para replantar na safra seguinte. Isso dificulta o recolhimento dos royalties. Como as plantas originadas de sementes “terminator” não se reproduzem, só resta ao agricultor comprar novas sementes — e pagar novos royalties ao fabricante.

Além da dependência imposta ao agricultor, a provável contaminação de plantas convencionais pelas sementes suicidas também preocupa os ambientalistas. Levadas pelo vento, as sementes podem infiltrar-se em plantações a quilômetros de distância. “No Paraná, há casos de contaminação com soja transgênica em plantações orgânicas. Por isso, os agricultores perderam a certificação de produtores orgânicos. A Sadia, que compra soja convencional para alimentar os frangos que exporta para a Europa — por exigência dos consumidores — também já rejeitou lotes que estavam contaminados por transgênicos sem que os produtores soubessem”, explica.

A facilidade da contaminação varia conforme a planta. Na soja, cuja polinização é fechada, ela é mais difícil. Já o milho, que tem polinização aberta, é extremamente vulnerável. Por isso, a segregação das plantações transgênicas, definidas por lei, devem ser rígidas. Mas nem sempre é assim. Tome-se o exemplo do milho geneticamente modificado, que recentemente teve o plantio liberado no Brasil pelo Comitê de Biossegurança. “Para evitar contaminação, o Comitê determinou que haja uma separação mínima de 100 metros entre lavouras transgênicas e convencionais. Mas, na França, já se encontrou milho convencional contaminado por transgênicos plantados a 35 quilômetros de distância”, diz Perez.

A indústria de transgênicos usa a contaminação como argumento a favor das sementes “terminator”. “As multinacionais dizem que uma planta contaminada por semente suicida não irá reproduzir-se. É uma meia verdade, pois a primeira geração irá brotar. E, depois disso, o que fica é um prejuízo para o produtor que teve sua lavoura contaminada”, argumenta o ambientalista.

Além disso, a União Européia investe cinco milhões de euros no desenvolvimento das sementes zumbis — “terminators” que podem ser “desesterilizadas” pela aplicação de produtos químicos. Com isso, cai por terra o argumento de que as sementes suicidas freiam a contaminação. “Por trás disso, há ainda uma manobra para colocar a responsabilidade pela eventual contaminação nas costas do produtor, pois com as sementes zumbis ele poderá optar por aplicar produtos para que as ‘terminators’ continuem a produzir”, aponta Perez. “A indústria poderá dizer que produz uma semente que não leva a contaminação adiante, e que ela só ocorreu porque o agricultor quis assim”, alerta o ambientalista.

Fonte: Agência Estadual de Notícias - <http://www.aenoticias.pr.gov.br> - Data 23/05/2008 - Editoria: Meio Ambiente - PR

---

## **20 - Dia do Apicultor: perspectivas positivas para o mercado**

O Dia Nacional do Apicultor, comemorado nessa quinta-feira, 22 de maio, este ano tem sabor especial para os produtores de mel. Com a suspensão do embargo imposto pela União Européia, maior mercado para o mel brasileiro, as perspectivas são de aumento da produção e nos preços do produto.

"Ainda será preciso esperar por volta de seis meses, um ano, para que o país e, principalmente, Minas Gerais, voltem a produzir mel em escala maior. Mas a suspensão do embargo da União Européia, que já durava quase três anos, foi realmente um notícia animadora", afirma o Coordenador Estadual de Pequenos Animais da Emater-MG, Dirceu Alves Ferreira.

A apicultura no Brasil emprega cerca de 300 mil pessoas (direta e indiretamente) e tem a produção anual de 40 mil toneladas. Entretanto, a restrição européia ao produto criou forte impacto negativo na produção interna. O embargo significou a perda do maior importador de mel brasileiro, a

Alemanha. Atualmente, o país que substituiu o primeiro lugar da Alemanha é o Estados Unidos, com 12 mil toneladas/ano.

"Com a perda do principal país consumidor, o mercado interno ficou saturado do produto. Resultou em um super abastecimento, o que fez com que o preço do produto despencasse", diz Ferreira. Em 2005, o balde com 25 quilos de mel era comercializado por R\$ 130. Atualmente, a mesma quantidade do produto é vendida por R\$ 50. O número de colméias em produção em Minas também despencou. De 280 mil em 2005, para 190 mil neste ano. Hoje, o Estado tem 4.500 apicultores que produzem 5 mil toneladas anualmente, das quais 1.700 toneladas são exportadas. Indiretamente, a produção de mel envolve 42 mil pessoas.

Segundo Ferreira, perder um grande mercado consumidor sempre traz prejuízos à produção, mas no caso do mel o impacto foi pior por causa do baixo consumo interno. "O brasileiro tem o costume de consumir mel somente como medicamento, enquanto os americanos e os europeus o consomem como alimento", explica o coordenador da Emater-MG. A disparidade de consumo entre as culturas pode ser traduzida em números. No Brasil, um habitante consome em média 300 gramas do produto por ano. Já na Europa, o consumo per capita é de três quilos no mesmo período.

"É uma pena o brasileiro ter esse hábito. Junto com o ovo, o mel é o alimento mais rico em minerais, vitaminas, proteínas e carboidratos. Seria necessário um bom trabalho de marketing para divulgar a qualidade nutricional do produto", lamenta Ferreira.

O coordenador da Emater-MG explica que o Brasil tem condições muito propícias para a produção de mel: clima, matas nativas e plantadas, disponibilidade de água. É possível produzir mel durante o ano todo, enquanto países europeus, EUA, Rússia, Argentina só podem produzir durante seis meses. 17º Congresso Brasileiro de Apicultura –

O Brasil sofreu o embargo europeu sob a alegação que o produto estava contaminado de impurezas, principalmente cloranfenicol. Justamente para discutir as boas práticas de produção e processamento é que a Federação Mineira e a Confederação Brasileira de Apicultura realizarão entre os dias 1º e 4 de junho o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura.

A Emater-MG coordenará debates e oficinas durante o evento. O coordenador estadual de Pequenos Animais da Emater-MG, Dirceu Alves Ferreira, será o mediador do debate "Boas Práticas de Produção e Processamento", além de coordenar duas clínicas tecnológicas sobre o mesmo assunto.

O coordenador técnico da Emater-MG de Montes Claros, Luis Fernando Chaves Mendes, será responsável pelo curso "Manejo de Apiário". Aproximadamente 30 técnicos da Emater-MG participarão do Congresso, que acontece durante a Superagro 2008, no Expominas, em Belo Horizonte. As informações são da assessoria de imprensa da Emater de Minas Gerais.

Fonte: WebApacame – Agrolink - Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Data: 23/05/2008 - Estado: RS

---

|   |
|---|
| <p><b>SEAB</b><br/><b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b><br/>Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> -<br/>fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@pr.gov.br">deral@pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p> |
|---|